

ATENÇÃO BÁSICA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM: APROXIMAÇÕES DO TERRITÓRIO

Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco
Arisa Nara Saldanha de Almeida
Linicarla Fabiole de Sousa Gomes
Edna Maria Dantas Guerra
Maria Marlene Marques Ávila
Aline de Oliveira de Carvalho Gurgel

Introdução: A Política Nacional de atenção Básica (PNAB), através da Portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011, expõe a revisão das diretrizes e normas para APS no Brasil. A política aborda as características dos processos de trabalho das equipes, definição de território de atuação, programação e implementação de atividades, participação no planejamento e avaliações das ações¹. A APS tem papel fundamental para o adequado funcionamento das redes de atenção em saúde, pois atua como coordenadora do cuidado e ordenadora do acesso dos usuários para os demais pontos de atenção², pois quanto maior a resolutividade da assistência na APS, menor será a demanda para os outros níveis de atenção. A PNAB se direciona também às características do processo de trabalho na Saúde da família. O trabalho na Saúde da Família se iniciou com a criação do Programa Saúde da Família, que, por ser um programa, se tem uma ideia de início, meio e fim, e, atualmente, temos a ESF, que é um modelo contínuo de atenção, ou seja, sem previsão de término¹. A proposta de intervenção na atenção primária deve ser realizada a partir da realidade e necessidades dos sujeitos que compõem aquele cenário. Esse território estruturado por um espaço geográfico em constante relação com os elementos fixos (estruturas representadas pelas casas, bares, igrejas, entre outros equipamentos) e os fluxos (pessoas, relações sociais, dinâmica), em interação geram conflitos, interesses, poder, projetos, sonhos e desejos. Devemos imergir nesse território para compreendê-lo e assim poder intervir de maneira eficaz, diferente da lógica nos estudos na área da saúde que pensa em algo horizontal, tendo que ser mensurado, quantificando as questões que perpassam os cenários da saúde¹. Neste contexto, a realidade da comunidade é retratada por um olhar técnico que norteia as ações dos profissionais de saúde, negligenciando, portanto, informações relevantes sobre os fenômenos socioculturais constitutivos de uma população. Esta preocupação vem da constatação que a formação nas áreas da medicina, enfermagem e saúde pública, vem sendo norteada por currículos fragmentados, desatualizados e estáticos, que resultam, na maioria das vezes, na formação de trabalhadores essencialmente técnicos, sem um conhecimento contextualizado com o mundo, pouco potentes para trabalhar com eficiência em equipe e atender as demandas dos indivíduos, da população e dos próprios sistemas nacionais de saúde em que se inserem³. Ao partir dessa lógica fragmentada, é salutar que desde o processo de formação os profissionais da saúde vivenciem esse território e percebam a sua dimensão, necessidades e capacidades.

Objetivos: Relatar a experiência do desenvolvimento de projetos de intervenção como construção do processo formativo da Graduação em Enfermagem de uma faculdade privada no cenário da atenção básica abalizada nas vivências do território em Fortaleza-CE.

Metodologia: A abordagem metodológica utilizada foi de natureza qualitativa, esta se